

Redução da percepção dos escores da dor através de massagem relaxante com liberação miofascial em pacientes oncológicos hospitalizados, a curto prazo

Reducing the perception of pain scores through relaxing massage with myofascial release in short-term hospitalized once patients

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>



Eduarda Kazimirski Moretti, 184243@upf.br – Graduanda do Curso de Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo – UPF, Passo Fundo/RS¹, Raíssa do Prado de Castro – Graduanda do Curso de Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo – UPF, Passo Fundo/RS², Joanna Assumpção Thimóteo - Fisioterapeuta. Graduada pela Universidade de Passo Fundo – RS (UPF). Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Câncer vinculado ao HCPF/SMS/UPF³ e Carla Wouters Franco Rockenbach -Fisioterapeuta. Docente do curso de fisioterapia da Universidade de Passo Fundo – RS (UPF). Mestre em Medicina e Ciências da Saúde pela PUCRS⁴

Resumo

Introdução: Denomina-se câncer um conjunto de mais de 100 doenças, que têm em comum o crescimento desordenado das células, causando uma série de sinais e sintomas. Conforme a doença avança em seus estágios, as características cancerígenas tornam-se mais incapacitantes e apresentam como principal sintoma a dor. Para o controle da dor oncológica, a fisioterapia traz benefícios com seus recursos terapêuticos não-invasivos. **Objetivo:** Verificar a analgesia, pré e pós intervenção, a curto prazo em pacientes oncológicos hospitalizados, com técnicas de terapias manuais como a massagem relaxante e a liberação miofascial para o alívio da dor. **Métodos:** Foi realizado relatos de casos, com amostra composta por quatro indivíduos que estiveram hospitalizados no Hospital de Clínicas de Passo Fundo/RS. Foram incluídos ambos os sexos e não foi estabelecida uma faixa etária específica. Apenas foi considerado que o paciente estivesse em tratamento quimioterápico e/ou radioterápico e que a equipe oncológica autorizasse sua participação na pesquisa. Os pacientes foram submetidos a uma breve ficha de anamnese, avaliação da dor através da Escala Visual da Dor (EVA) e Mapa Corporal da Dor. **Resultados:** As terapias manuais, tanto a massagem relaxante quanto a liberação miofascial, promovem analgesia pós intervenção, já que há a diminuição do escore na escala EVA e redução dos pontos de dor no Mapa Corporal da Dor. **Conclusão:** Diante dos resultados, pode-se afirmar que o uso da massagem relaxante com liberação miofascial apresenta efeitos positivos frente à dor oncológica.

Palavras-chave: Analgesia; Dor; Fisioterapia; Oncologia; Terapia manual.

¹Universidade de Passo Fundo_Eduarda Kazimirski Moretti, Passo Fundo/RS_Eduarda Kazimirski Moretti, Brasil_Eduarda Kazimirski Moretti. ²Universidade de Passo Fundo_Raíssa do Prado de Castro, Passo Fundo/RS_Raíssa do Prado de Castro, Brasil_Raíssa do Prado de Castro. ³Universidade de Passo Fundo_Joanna Assumpção Thimóteo, Passo Fundo/RS_Joanna Assumpção Thimóteo, Brasil_Joanna Assumpção Thimóteo. ⁴Universidade de Passo Fundo_Carla Wouters Franco Rockenbach, Passo Fundo/RS_Carla Wouters Franco Rockenbach, Brasil_Carla Wouters Franco Rockenbach. ⁵Eduarda Kazimirski Moretti.

Abstract

Introduction: Cancer is a group of more than 100 diseases that have in common the disordered growth of cells, causing a set of signs and symptoms. As the disease progresses through its stages, the cancerous characteristics become more disabling and the main symptom is pain. Therefore, to control cancer pain, physiotherapy brings benefits with its non-invasive therapeutic resources. **Goal:** Verify pre and post intervention analgesia, in the short term, in hospitalized cancer patients, with manual therapy techniques such as relaxing massage and myofascial release for pain relief. **Materials and methods:** Case reports were carried out, with a sample composed of four individuals who were hospitalized at the Hospital de Clínicas de Passo Fundo/RS. Including both sexes and did not establish a specific age range, they only considered that the patient was undergoing chemotherapy and/or radiotherapy treatment and that the oncology team authorized their participation in the research. Patients underwent a brief anamnesis form, pain assessment using the Visual Pain Scale (VAS) and Body Pain Map. **Results:** Manual therapies, including relaxing massage with myofascial release, promoted post-intervention analgesia, as there was a decrease in the VAS scale score and a reduction in pain points on the Body Pain Map. **Conclusion:** Given the results, it can be stated that the use of relaxing massage with myofascial release has positive effects on cancer pain.

Keywords: Analgesia; Musculoskeletal manipulations; Oncology; Pain; Physical therapy specialty.

Introdução

Denomina-se câncer um conjunto de mais de 100 doenças, que têm em comum o crescimento desordenado das células. As células modificadas invadem tecidos e órgãos vizinhos, prejudicando a homeostase do corpo, pois ao invés de morrerem, se espalham de forma descontrolada, formando novas células que desempenham o mesmo papel, destruindo o organismo. (INCA, 2020; INCA, 2021)

À vista disso, a fisioterapia tem um papel importante para o alívio da dor oncológica, pois as intervenções fisioterapêuticas podem diminuir sintomas causados pelo tratamento e pela doença. (Bittencourt et al., 2021; Silva, 2014)

Dessa forma, a terapia manual é bastante utilizada, pois aplica habilidades manuais para tratar os tecidos moles. Como exemplo desse método terapêutico, há a massoterapia que envolve movimentos de deslizamento e liberação miofascial com pressão maior. (Silva, 2022; Frazão, 2023)

O objetivo deste trabalho foi verificar a analgesia pré e pós intervenção, a curto prazo com média de dois atendimentos com duração de 20 minutos, em pacientes oncológicos hospitalizados, utilizando técnicas de terapias manuais para o alívio da dor.

Materiais e métodos

O presente estudo foi realizado no Hospital de Clínicas. Os critérios de inclusão abrangiam ambos os sexos e não estabeleciam uma faixa etária específica, apenas consideravam que o paciente estivesse em tratamento quimioterápico e/ou radioterápico e com relato de dor. Já os critérios de exclusão, foram indivíduos que não coincidiram com a pesquisa, ou

aqueles que por algum motivo negaram o atendimento. A pesquisa caracteriza-se como relatos de caso, composto por quatro pacientes internados para tratamento quimioterápico e/ou radioterápico que apresentam dor. A coleta de dados ocorreu através de uma ficha de avaliação fisioterapêutica. Para análise da dor, cada paciente recebeu uma folha com a Escala Visual Analógica (EVA), contendo uma linha numerada de 0 a 10, baseada por dois extremos de dor: “nenhuma dor” e “pior dor imaginável”. Além disso, usou-se o mapa corporal da dor que foi entregue no início da sessão e após a última aplicação, no qual os pacientes assinalam no ponto de dor. Na sequência, foi iniciada a sessão. Inicialmente, ocorreu a aplicação de creme neutro na região dorsal para começar a massagem, em seguida, foi realizada a liberação miofascial. A coleta teve, em média, duas sessões, com duração de 20 minutos.

Resultados e discussão

O estudo foi concebido por quatro pacientes. No entanto, um paciente recusou-se continuar com o atendimento.

Paciente 1: gênero feminino, 71 anos. Apresenta diagnóstico clínico primário de carcinoma de mama direita, triplo negativo. Encontrava-se em uso de tratamento quimioterápico. Foram realizadas duas sessões fisioterapêuticas. No mapa corporal, localizou as regiões onde sentia dores: trapézio, quadrado lombar e diafragma. A EVA inicial foi classificada como 6, dor forte. Após o término diminuiu para 2, dor suave. Na segunda coleta, sua EVA inicial foi 5, dor moderada. Ao final, passou para 1 e no mapa corporal da dor, a paciente sinalizou apenas a região do diafragma.

Paciente 2: gênero masculino, 46 anos. Apresenta diagnóstico de linfoma difuso de grandes células B, com metástase para sistema nervoso central e sistema hepático. Encontrava-se internado para tratamento de quimioterapia. Foram realizadas duas sessões de tratamento fisioterapêutico. No mapa corporal da dor, marcou as regiões dorsal e crânio. Na primeira sessão a EVA inicial foi 7, dor muito forte. Na sequência da intervenção, a EVA passou para 1. No segundo dia de tratamento, sua EVA inicial foi 2, dor suave e finalizou com EVA 0. Sendo assim, o mapa no final do estudo não foi marcado.

Paciente 3: gênero feminino, 65 anos. Apresenta diagnóstico de mieloma múltiplo com recidiva da doença. Estava em tratamento radioterápico. A intervenção aconteceu em apenas uma sessão. No mapa corporal da dor, sinalizou as regiões cervical e lombar. A EVA inicial foi 4, dor moderada e finalizou em 0, não destacou no mapa corporal da dor.

Logo, pesquisas mostram que pacientes com câncer em tratamento tendem a apresentar impactos na saúde, como aumento da tensão muscular por conta da dor (Silva et al., 2022). Com isso, as técnicas de fisioterapia mostram-se eficazes para o alívio da dor, que pode ser verificada através do mapa corporal da dor e EVA.

Frente a estudos, pode-se afirmar que os métodos são eficientes para analgesia. O ensaio randomizado de Kutner et al. (2009), com a intervenção de massagem, incluindo liberação miofascial, mostra resultado benéficos e apresentou-se efeito imediato através da escala de intensidade da dor em pacientes com câncer avançado.

No estudo realizado por Ferreira (2011), confirmou-se efeito positivo da massagem em indivíduos oncológicos. Seis

pacientes foram submetidos há sessões com duração de 20 minutos, logo houve um alívio significativo da dor, analisada pela EVA, a curto prazo.

Dessa forma, Lee et al. (2015), através da sua meta-análise, afirmou que a massagem também é benéfica aos efeitos da dor relacionada ao tratamento, além de ser positiva em todos os tipos de câncer.

Atualmente, os estudos sobre a liberação miofascial se voltam mais para o câncer de mama. Após cirurgia, como mostra CastroMartín et al. (2016), uma das descobertas foi que uma única sessão de liberação miofascial no membro superior, durante 30 minutos, reduziu a intensidade da dor pela EVA.

A respeito do mapa corporal da dor, observa-se diminuição nos pontos de dor referidos. Rodrigues et al. (2023), em suas pesquisas, mostra que o mapa corporal de dor é um autorrelato que ajuda os profissionais de saúde a amenizarem esse sintoma.

Dessa forma e com base nos estudos anteriores, a terapia manual tem efeito benéfico para analgesia nesses pacientes a curto prazo. Apesar da dificuldade de achar amostras relacionadas ao tratamento, a fisioterapia contribui para o alívio da dor. Porém, ainda são necessários maiores estudos.

Conclusão

Avaliando os resultados, é evidente a analgesia a curto prazo, que a massagem relaxante com liberação miofascial proporcionou aos pacientes. As evidências podem ser verificadas na escala visual analógica (EVA) e no mapa corporal da dor, que apresentaram diminuição da pontuação e localização da dor no período da intervenção. Ainda, é importante ressaltar que é preciso intensificar pesquisas sobre esse modo no ambiente hospitalar, criando mais evidências.

Referências

- BITTENCOURT, Nair Caroline Cavalcanti Mendonça. et al. Sinais e sintomas manifestados por pacientes em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar: uma revisão integrativa. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 25. 2021. Disponível em:
- FERREIRA, Adriana da Silva Martins. Efeitos da massoterapia na perfusão cerebral avaliados pela tomografia por emissão de fóton único em pacientes com dor oncológica. São Paulo, 2011. Disponível em:
- INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Câncer de mama: vamos falar sobre isso? 6. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em:
- KUTNER, Jean S. et al. Massage therapy versus simple touch to improve pain and mood in patients with advanced cancer: a randomized trial. Ann. Intern. Med., 2009. Disponível em:
- RODRIGUES, Jéssica Cordeiro. et al. Como se parece a minha dor? Caracterizando a dor relacionada à dismenorreia utilizando o mapa corporal da dor. Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor, v. 6, n. 2, 2023. Disponível em:
- SILVA, João Rafael Rocha. Terapia Manual no tratamento da dor: uma revisão integrativa. Revista Neurociências, São Paulo, v. 30, p. 1-24. 2022. Disponível em: [RBCEH | julho 2024 | 3](https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/12076/9847. Acesso em: 11 out. 2023.</p></div><div data-bbox=)